

HISTÓRIA

— DE —

José do Egito

— POR —

José Paulo Barbosa

O Velho Poeta

(76 anos)

Rua Socorro, 11 — Lajêdo — Pe

DIREITOS RESERVADOS

T.P. Comercial—Praça Irmãos Miranda, 50—Garanhuns

Esta história a trinta anos
Foi feita para publicar
Mas como sou negligente
Deixei o tempo passar
Com a guerra em Israel
A história de José
Agora vai circular

Em verso escrevo aqui
Com o meu fraco talento
Mas como estou de folga
Não quero perder o tempo
Apelei para memória
vou contar essa história
Que é do Velho Testamento

Podem me crêr os leitores
Que esta história foi passada
Está muito fácil de ver
N'um livro ela gravada
Posso falar com firmeza
Por que está com certeza
Na Escritura Sagrada

Creio mesmo que os leitores
Se convençam e dê por visto
Que a uns mil e tantos anos
Antes da vinda de Cristo
Naquele tempo houve um homem
Jacó foi seu nome
De um coração puro e licito

Em sua vida teve mistério
Que nos traz admirado
Dentro de tantas visões
O seu nome foi mudado
Tudo é como Deus quer
De Jacó para Israel
Foi seu nome transformado

Jacó teve doze filhos
Rubens, Levi, Simeão,
Judá, Dan' Neftali,
Azir, Izacor, Zabulão,
Gced, José e Benjamim
Eram êsses nomes assim
Como aqui faço menção

Foram mulheres de Jacó
Uma Lia outra Raquel
Raquel só teve dois filhos
Foi Benjamim e José
Que com os outros prosperaram
Foram esses que geraram
As doze Tribus de Israel

Das doze tribus de Israel
O mundo se multiplicou
O número do pessoal
Muitos mil vezes aumentou
De geração a geração
E foi dessa sucessão
Que veio ao mundo o Redentor

Como aqui já falei
Dos doze filhos de Israel
Dez eram filhos de Lia
E dois filho de Raquel
Todos com felicidades
No meio desta irmandade
Quem mais sofreu foi José

José era o mais diléto
Por seu pai muito adorado
Como era serve humilde
De Deus era abençoado
Mas como havia ambição
Por todos seus irmãos
Foi José muito odiado

Um dia José teve um sonho
Todo cheio de mistério
Referente aos irmãos
E então eles disseram
Vamos dar fim a José
Dê no caso em que dê
Vamos levar isto a sério

Sonhou José que os irmãos
Dêle se aproximavam
Também o sol e a lua
Em torno dêle o adoravam
Sonhou assim desta vez
Como se êle fôsse um Rei
Que todos a êle aclamavam

Disseram os irmãos de José
Então aquela visão
Quer dizer que tu um dia
Dominarás teus irmãos
Ficaram logo se comendo
E cada vez mais crescendo
Contra José a ambição

Jacó vendo que seus filhos
Estavam num mau pensar
Ordenou que êles fôssem
Aos rebanhos pastorear
Sua ordem aderiram
E assim todos partiram
Cada um prá seu lugar

Decorrido muito tempo
O velho Jacó pensou
O mau pensar dos meus filhos
O tempo já acabou
Combinou logo com Raquel
Chamou também a Jesé
E atrás dos irmãos mandou

Vá olhar os seus irmãos
E saber se vão em paz
Se demorás a notícia
Então eu irei atrás
Saiu José descontente
Mas como era obediente
Cumriu a ordem do Pai

Seguiu José a viagem
Como seu pai havia ordenado
Quando chegou no deserto
Por seus irmãos foi apanhado
Trataram logo de combinar
Pra pegar José matar
Como haviam projetado

Ali juntaram-se todos
Fizeram a reunião
Cada um que dissesse mais
Cerruta opinião
Deus a causa protegeu
Quando Rubens apareceu
E fez uma intervenção

Rubens queria proteger
Aquela vítima inocente
Falou assim para os irmãos
Pelo um modo paciente
Não façamos isto não
Olha êle é nosso irmão
Sejamos mais condolentes

Rubens fez o possível!
Para aos outros enganar
Fazendo grande empenho
Para seu irmão voltar
Sair de lá em paz
Levar notícias a seus pais
Que esperavam êle chegar

Foi quando êles disseram
Não queremos nos te ver
como tivesse padrinho
Não és possível narrar
vamos botar-te cisterna
No purão de uma caverna
Para as feras te comer
José empalideceu

Em ver aquela sentença
Levantou os olhos ao céu
Exclamou a Providência
O grande Deus de Abraão
Abrandai os meus irmãos
Protegei minha inocencia

Tiraram a túnica de José
Seguiram com ele então
Para botar na caverna
naquela triste prisão
E mesmo assim fizeram
Pegaram José puseram
no meio da escuridão

Depois de o deixaram
na quella prisão de horrôr
Dali saíram dizendo
Acabou-se o sonhador
Sairam a comentar
Quando viram um pessoal
Onde vinha um mercadôr

Quando viram o mercadôr
Foram logo oferecer
Dizendo e um estrangeiro
Que nos queremos vender
Desse êle quero comprar
Fico aqui vou esperar
Onde ele estiver vão ver

Eles foram a cisterna
O encontraram chorando
Tiraram êle para fora
E o saíram consolando
Quante mais ele chorava
Quando se aproximava
De Quem o estava esperando

Por vinte moedas de prata
Foi o pobre José vendido
Nem se quer ao menos um
Se dava por arrependido
A importância receberam
E assim o tal dinheiro
Entre êles fora dividido

Foi embora aquela gente
Para um país estranho
E lá venderam José
Com êle fazer bom ganho
E aumentar bem o cobre
O sofrimento daquele pobre
Era de todo tamanho

A túnica de José
Os irmãos dêle ensoparam
Com sangue de um cabrito
que do rebanho pegaram
Mandaram para Israel
Dizendo que foi José
Que umas feras o devoraram

Quando o pobre velho soube
Perdeu logo o sentido
Logo chorando dizia
Perdi meu filho querido
Acabou-se no deserto
Não existe mais de certo
Pelas feras foi comido

Assim o pobre velho
Não podia se conter
Chorava tanto de forma
Como quem ia morrer
Dizia impressionado
Criei meu filho estimado
Para as feras o comer

Todo cheio de tristesa
Ficou o velho Israel
Mas como pensava êle
Tudo é como Deus quer
Tratou em se conformar
Agora eu vou relatar
O que foi feito de José

Aqueles tres viajantes
com o pobre José vijaram
com ele foram ao Egito
Onde o negociaram
com o sutito do rei
Agora e que não sei
por José quanto embosaram

O comprador de José
chamava-se Putefár
Esse assim que o compraram
Tratam logo de lhe ordenar
programa de um senhor
Até que José ficou
cativo nesse lugar

O senhor de José, era
Do rei um capitão mó
Naquele tempo o Egito
Era do rei Faraó
Conforme a história diz
Esse homem naquele País
Tinha o Imperio do Sol

Ficou José cativo
Em casa de Putifar
José sempre humilde
Queria bem agradar
Todo mandado fazia
Para vê se lá um dia
Pudesse se libertar

Logrou grande confiança
Em casa de seu senhor
A ordem de seu patrão
José nunca violou
Para a história encurtar
sei bem que Putifar
Tudo a êle confiou

Putifar era casado
E tinha sua mulher
Essa intentou logo
Em induzir a José
Dando certa liberdade
E fez que a felicidade
De avante fosse a ré

Para dizer o que ela fazia
Aquela mulher traioeira
Os laços que ela preparava
Eram de tôda man'ira
Para a José agarrar
Que êle p'ra se livrar,
Saia até na carreira

Eram tantas as seduções
Que aquela mulher fazia
Mas José ficava ao longe
Fazendo que não conhecia
Que aquilo fosse sedução
Nunca deu a menor atenção
O que aquela mulher queria

Quando ela via que José
Não queria se chegar
Aquele infeliz intento
Foi dizer a putifar
Nosso cativo é muito ruim
Está perseguindo a mim
E veja que jeito dar

Putifar que não sabia
Daquela infeliz traição
Tomou-se logo de ira
Com furia de um leão
Fez os gostos da mulher
E mandou que José
Fosse levado a prisão

La vai novo sofrimento
Vai ficar encarcerado
Lamentando sua sorte
Triste e desanimado
Só fazia era dizer
Eu nasci para sofrer
Quase estou acostumado

No carcere de José
Não se achava ele só
Ali estava um padeiro
Também um copeiro mor
Estes dois encarcerados
Foram também criados
Da casa do Faraó

Já era passado tempo
Que José ali vivia
Naquela vida de preso
José não se maldizia
Nem nunca desanimou
Todo castigo e rigor
com paciência sofria

Viviam aqueles pobres
Suportando aquela prisão
Viviam em comum acordo
Sem haver desunião
A noite quando sonhavam
No outro dia contavam
E José dava explicação

Um dia o copeiro mor
Teve uma certa visão
Contou logo a José
com toda pontuação
Disse José eu te exponho
E ja vi que o teu sonho
traz grande animação

O padeiro tambem sonhou
por José foi explicado
O sonho do padeiro dava
pra êle ser decolado
E como José dizia
Quando foi no outro dia
Tudo foi realizado

Quanto o sonho do copeiro
José lhe deu explicação
Vejo aqui no teu sonho
De acôrdo a tua visão
Ficarei aqui sosinho
porque daqui a poquinho
Sairais desta prisão

E irás tomar conta
Do teu cargo acostumbrado
Onde te irá muito bem
Serás bem recompensado
Em casa do teu senhor
Aqui José profetizou
Tudo assim foi passado

O copeiro mor foi assim
Da prisão restabelecido
prometendo a José
Se um dia for permitido
por ti farei o que poder
Qualquer coisa que houver
Serás por mim defendido

E logo aconteceu
Que Rei Faraó sonhou
Era misterioso sonho
Que ninguém dessifrou
O copeiro mor então
Foi nesta ocasião
Que de José se lembrou

Sonhou o rei que estava
Numas fontes abismadas
Lá viu sete vacas gôrd
Por sete magras devor
Ficou o rei em confusã
Porque aquelas visões
Não foi logo dissifradas

Quando disseram ao rei
Que José era quem podia
Decifrar aquele sonho
Como ele pretendia
Mandou lhe dar liberdade
Para ver se era verdade
O que ele lhe dizia

Quando José foi chegando
A presença do Imperador
E Imediatamente êle
O seu sonho lhe contou
José lhe deu toda atenção
E nessa mesma ocasião
O tal sonho decifrou

Disse José esse sonho
Tem dois significados
Um e de boa fonte
Outro de mau resultado
É triste é frio é medonho
Lembre-se sempre dê-se sonho
E tome todo cuidado

A aquelas sete vacas gordas
Significa aqui
Sete anos de abundância,
Que para o Egito é de vir
E as sete vacas magras
São sete anos de fome e praga
De Sêca muito esteril

Procure logo um ministro
Prudente bem preparado
Que aproveite bem a colheita
Que vem logo encostado
Que quando surgir o grito
Já esteja o egito
De trigo bem abastado

Disse aquele soberano
Todo cheio de emoção
Tú mesmo poderás
Tomar esta precaução
Farás tudo que puder
E no dedo de José
Colocou seu anelão

De hora em diante José
Fera quase Imperador
Fez tudo da melhor forma
Quando a abundância chegou
Colheu tudo como quiz
De forma que aquele país
De alimento se abastou

Logo após surgiu
A grande esterilidade
A que José havia dito
Foi uma realidade
Mais como foi prevenido
O Egito estava abastecido
Tinha trigo a vontade

Todos Países vizinhos
Se achavam desprevenidos
Sabendo que o Egito
Estava favorecido
Até os filhos de Israel
Que venderam José
Para ali foram trazidos

Obrigado pela fome
Os irmãos de José chegaram
A presença do vendido
Onde o trigo compraram
P'ra servir de remissão
E foi nesta ocasião
Que aqueles irmãos se avistaram

Eles não mais conheceram
José conheceu então
José ficou ancioso
Queria uma solução
Pois ele observava
Que ali inda faltava
Um seu legitimo irmão

Era este Benjamim
Ali não aparecido
José como não o viu
Ficou muito afrigido
Pensava ele assim
Aqui não vejo Benjamim
É facil até ter morrido

José pensou finalmente
O que devia fazer
Para saber de benjamim
Sem os irmãos o conhecer
Armou logo uma cilada
De maneira desfarçada
Para noticia obter

Disse assim para os irmãos
Estou muito desconfiado
Vocês andando aqui
Não seja caso pensado
Não seja vocês espíões
Se fingindo serem bons
E trazer mau resultado

Então eles disseram
pode nos crê o senhor
nós estamos por aqui
Foi nosso pai quem nos mandou
Se não quer acreditar
Um de nós pode ficar
para servir de penhor

Foi logo o que José quis
para se certificar
Disse logo é assim mesmo
Eu vou providenciar
não vos trago enganados
Pois vocês são obrigados
Essa historia provar

Ali José perguntou
Vocês filhos de quem são
De onde vem como se chamam
não tem mais algum irmão
Conforme José perguntou
Lhe disseram sim senhor
Lhes daremos explicação

Somos filhos de Jacó
Canaan é nosso país
Disseram os seus nomes
Mesmo como José quis
José pensava então
Se eu ver o meu irmão
Me julgo muito feliz

Disseram ainda eles
Muito cheios de pavor
Temos ainda um irmão
Que com o nosso pai ficou
É chamado Benjamim
Quando disseram assim
José muito se animou

José pensou um pouco
Olhando a Simeão
Foi a este que José
Deu logo voz de prisão
Dizendo você fica aqui
Porque não pode seguir
Sem eu ver seu outro irmão

Muito bem os outros podem
Seguirem quando quiserem
Para trazer Benjamim
Façam tudo que puderem
Isto é uma obrigação
Dou liberdade a Simeão
Da outra vez que vierem

José Pegou o Dinheiro
Que deles havia recebido
Mandou que uma pessoa
Botasse muito escondido
Num saco de um seu irmão
Isto com muita atenção
Para não ser percebido

De forma que os irmãos
De José dali voltaram
Em direção de suas casas
Onde com dias chegaram
Cansados e oprimidos
E ainda mais comovidos
Quando o dinheiro acharam

Olhando uns aos outros
Todos diziam assim
Da forma que nos parece
A situação é ruim
Que fazemos agora então
Além da obrigação
De levarmos Benjamim

Disseram logo a Jacó
O que era acontecido
E ele por sua vez
Ficou muito comovido
Dizia em seu coração
Além de preso Simeão
Ainda mais êsse ocorrido

Ficaram todos pensando
O que deviam fazer
O velho Jacó então
Não podia se conter
Dizia êle aflito
Quando forem ao Egito
O que é que vão dizer?

Mais dali a poucos dias
Foram obrigados voltarem
Ao Egito novamente
Para o trigo comprarem
Obrigado mesmo assim
A levarem Benjamim
Pois não podiam deixarem

Com muito empenho então
Foi que Jacó consentiu
A ida de Benjamim
Que para o Egito seguiu
Deixando papai tão só
Foi grande dôr para Jacó
Quando êle se despediu

Quando seguiram viagem
Jacó muito encomendou
Façam vocês o possível
Agradar aquele senhor
De presentes iam repletos
Levavam tambem objetos
Que o velho Jacó mandou

Chegaram êles ao Egito
Foram logo entregar
Objetos que levavam
Para a José agradar
Êle imediatamente
Recebia muito contente
Sem de nada dialogar

Seguramente foi
Nesta bela ocasião
Que José teve o prazer
De ver outro seu irmão
Pois a todos ele olhava
Ainda mais cõtenplava
Benjamim com atenção

José olhava êle tanto
Como emprecionado
E logo foi pergunatando
De espirito sossegado
Me digam agora então
É esse o vosso irmão
Que da outra vêz tinha ficado

Responderam sim senhor
Foi esse que nos dissemos
Que tinha ficado em casa
Da outra vez que vimos
Ficamos na obrigação
Devido aquela prisão
Por isto foi que trocemos

Como também o dinheiro
Que da outra vez pagamos
Daquelas cargas de trigo
Que há uns dias compramos
(Chegando em casa aqui é fato
Quando abrimos o saco
O dinheiro encontramos

José não deu atenção
Aquele dinheiro achado
Foi logo dizendo assim
Estou bem certificado
E nesta ocasião
Mandou soltar Semião
Que estava encarcerado

José soltou Semião
Com um aspecto de amigo
O amor para com eles
José guardava consigo
E na mesma ocasião
Arrumou a seus irmãos
Nova remessa de Trigo

José Mandou colocar
No saco de Benjamim
A sua taça de prata
Ocultamente assim
Que eles não presentiram
Quando mais tarde se viram
Em situação ruim

Seguiram êles a viagem
Aquela longa jornada
Alegres e satisfeitos
Não esperavam mais nada
Foram surpreendidos então
Quando viram dar com a mão
E dizer façam parada

Pararam bem assustados
O guarda se aproximou
Dizendo estejam presos
A ordem superior
Sabem do que se trata
É uma taça de prata
Que um de vocês roubou

Disseram de uma só vez
Tal coisa nunca fizemos
O que nos foi despachado
Foi só o que nós trouxemos
E pode examinar
Se a taça encontrar
Sob pena pagaremos

Quando o guarda examinou
Foi logo a taça encontrada
No saco de Benjamim
Onde ela fôra colocada
Assim que o guarda viu
Em momento conduziu
Presa a rapaziada

Logo após chegaram
Presente ao superior
Êles flearam supresos
Perante aquele senhor
Licitamente falavam
E como não se alteravam
José muito instigou

Foi muito apertada a hora
No ato da interrogação
José apertou-os muito
Propondo logo prisão
Com frases do soberano
Estes vendo o desengano
Pediram condenação

Ali José condeou-se
Em ver tanta obediência
Ainda mais que ali
Reinava a inocência
Convidou aos seus irmãos
Pra irem a outro salão
Que tinha uma conferência

Acompanharam José
Foram conferenciar
José não mais se conteve
Começou logo a chorar
Com dôr no seu coração
Dizendo sou vosso irmão
E vos quero pedoar

Eles ficaram imóvel
No interior do salão
Pareciam ser estatua
Fitavam os olhos ao chão
Pois assim era comum
E José de um em um
Abraçado seus irmãos

José vendo que os irmãos
Estavam contrariados
Falou com todo conforto
Fiquem vocês consolado
Que o que voces fizeram
Foi um premio que me deram
Por mim estão perdoados

E podem voltarem logo
Deus os quera acompanhar
Levem esta remissãe
Para a fome saciar
Voltem hoje ou amanhã
A terra de canaan
Noticia minha levar

Espero todos chegar
Fazer aqui residencia
Voces vivendo comigo
Melhora a canvivencia
Contando com meu encosto
Mesmo assim e do meu gosto
Todos em minha presencã

Eles então prometeram
Que iam providenciar
A condução finalmente
José podia esperar
Enbaraço não havia
Marcaram logo o dia
De José os encontrar

Dali se despediram
Seguiram em direção
Do país de Canaan
Onde era habitação
Daquele grande pessoal
Também Patria Natal
De José e seus irmãos

Quando ali chegaram
Foram logo participar
Que José estava vivo
Jacó não quis acreditar
Disse é impossivel
E fico muito encrivel
José naquele lugar

Eles cheios de vergonha
Disseram como foi passado
Que naquela ocasião
Eles lhe fizeram enganado
Contaram tôdo ocorrido
Que José não havia morrido
Mas sim negociado

Jacó ouvindo a história
Ali quase desmaiou
Ficou um pouco pensativo
Mas depois acreditou
Que mesmo fosse verdade
E com grande viedade
Ao grande Deus louvou

Com poucos dias a caminho
Uma grande romaria
Em direção ao Egito
Uma grande massa se via
Um enorme pessoal
No intuito de chegar
Andavam noite e dia

Terminaram no Egito
José os foi encontrar
Foi uma festa tão grande
Nunca se viu uma igual
E o quanto para mim
Só pode ter sido assim
Não se pode duvidar

Todos lá no Egito
Cheios de vida e prazer
Pois José naquela terra
Gosava de grande poder
Esta gente foi feliz
Naquele grande País
Tiveram grande mercer

Foi assim que terminou
Aquela família Sagrada
Ali viveram satisfeitos
Sem lhes faltar mais nada
O resto eu conto depois!
E aqui para nós dois
A história está findada

Eu dou findada sim
Não quero mais me estender
A história é muito grande
Tenho muito que dizer
Mas quero dar por terminada
Já estou de mão cansada
E é de tanto escrever

A história ainda seguiu
Mas desculpe eu não contar
Muito embora ele tenha
Muita coisa a relatar
Já escrevi tanto que já estou feio
E se não pisar no freio
Onde é que vou parar

A guerra na Terra Santa
Patria Natal de Abraão
Terra de Izaque e Jacó
De Zacarias e São João
Não posso dizer aqui
Porque não sei se foi ali
Que Deus criou ADÃO

Ali Bel'em de Judá
Que recebeu a grande luz
Foi ali onde nasceu
Nosso bem, nosso Jesús
Que vem da mesma geração
Para nossa remissão
Ele ali morreu na cruz

Jerusalém Cidade Antiga
A casa de Salomão
A terra que recebeu
Do Criador a bênção
E aquela terra abençoada
Foi também por Deus chamada
A terra da Promissão

Eu já ia escrever a guerra
Mas graças a Deus, já findou
Deixou suas consequências.
Mas mesmo assim terminou
Abraçam-se os judeus
Para dar graças a Deus
Que a fogueira se apagou

Eu sei que o leitor
Muitos erros vai notar
Redação e Português
Ortografia e sinal
Eu sou da fonética antiga
Não sei mais o que diga
Pois me queira perdoar
Eu gosto da brincadeira
Faço também parte da prosa
Levar a vida alegre
Tornar ela mais gostosa
E não é mentira não!
E por isso aperte a mão
De José Paulo Barbosa

ATENÇÃO

A Casa de Chico Paulo
Chega agora desta vez
A Casa que sabe acatar
A presença do Freguês
Está fazendo sua oferta
Está de portas abertas
Esperando por vocês

Chico Paulo é seu amigo
Lhe vende e fica muito grato
Você comprando a êle
Está comprando barato
Não é homem de bobagem
E quanto a camaradagem
Não é mentira é um fato

Se já não comprou a êle
Por favor chegue até lá
Escolha o que quizer
O que lhe não agradar
Faça seu cálculo primeiro
Quanto a parte do dinheiro
Você não deixa de comprar